**Maria-Manuel Leitão-Marques (S&D).** – Senhora Presidente, quase todas as crises que conhecemos na história agravaram desigualdades e remeteram à pobreza até os que já se tinham livrado dela. Foi assim na crise financeira de 2008, à qual a União Europeia respondeu com austeridade e lembramo-nos todos dos efeitos dos efeitos nefastos que isso teve nos Estados-Membros e, sobretudo, na imagem da Europa.

Na crise pandémica recente, a União respondeu com solidariedade e isso reforçou a sua relevância perante todos os cidadãos. Nesta crise a resposta tem de ser a mesma, concreta, célere, solidária e criativa. É esta a orientação política que esperamos do Conselho Europeu e das restantes instituições, com olhos postos nos cidadãos. Precisamos de controlar os preços da energia e de a comprar de forma conjunta, como fizemos com as vacinas, de flexibilizar o uso dos fundos europeus, de serviços públicos reforçados, de transportes públicos baratos, em suma, de respostas sociais melhores, como estamos a fazer em Portugal.

O que não podemos permitir é que neste inverno haja famílias que sejam confrontadas com a escolha entre comprar comida ou manter a luz acesa.